ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4214

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APESAR dos serviços prestados pela camionagem—para o caso ainda rudimentar—o abastecimento de peixe pelo país, peixe advindo dos nossos portos mais abastecidos, faz-se ainda deficientemente.

Quem ignora que ha terras por esse país fóra, e não muito longe do litoral, que raras vezes são abastecidos de peixe fresco, ou salgado mesmo, em condições?

E não se pode dizer em absoluto que seja por falta do produto do mar, porque até se faz crer que ha excesso, o que não corresponde á verdade absoluta, pois se num ou noutro periodo o peixe realmente abunda, essa abundancia é efemera, e mesmo relativa.

Num artio de hoje no Diario da Manhã *escreve o sr. dr. Vasques Calafate, com autoridade:*

«Não ha excesso de produção, como supõem alguns; ha defeito no seu comercio».

Eis uma rande verdade. E assinala que até de Vigo vem peixe para certas regiões portuguesas, em «esplendidas instalações frigorificas».

E' este o ponto nevralgico da questão. Quer pela camionagem, quer pelo caminho de ferro, impõe-se um melhor condicionamento do peixe, cumprindo tambem ás sociedades e empresas comerciais abandonar a rotina dos seus processos.

* * *

CERTAS povoações importantes fazem a sua propaganda no bom desejo de desenvolver o turismo, atraindo viajantes. Quando, porem, os viajantes desembarcam não só lhes não facilitam comodidades e passatempos, diremos mesmo: uma hospitalidade cordial e gentil, mas até se esmeram no contrario.

Ha pouco pensou-se em organizar uma excursão a certa cidade proxima de Lisboa. Quarenta turistas—gente escolhida, mas modesta. Delegou-se um que fosse cuidar das acomodações e respectivo preço.

Pois, apesar de, na formosa terra, não existir um hotel digno desse nome os preços apresentados foram tão absurdamente exagerados que não houve mais remedio que desistir do projectado!

Como lá ha o que se chama uma «comissão de iniciativa e turismo» esperamos que, se não fôr inerte ou sonambula, deve velar por estas coisas, justificando assim a sua existencia, pois que, doutra sorte, poderia ser tomada como fabulosa.

Porque é que a dita comissão não intervem no sentido de disfarçar, ao menos, as unhas insofridas a fim de que os forasteiros sejam tratados como amigos e nunca como «barbaros»?

* * *

TEVE a amabilidade de vir pessoalmente apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. general Daniel de Sousa que deixou o cargo de governador militar de Lisboa, do qual se desempenhou sempre com grande aprumo e rectidão.

ANTERO

— Se a vida tem limitações, nunca queiras transpô-las, aliás correrás o risco de trair a tua missão. Conduz o teu espirito de forma que não fiques na posição dos barcos que, por inexperiencia do capitão, dão o flanco á vaga que os afunda.

O recente livro de Sant'Ana Dionisio, a respeito do poeta dos *Sonetos*, com o subtitulo de "algumas notas sobre o seu drama e a sua cultura„, reaviva-lhe a figura, actualiza-lhe o espirito e mostra como ele sacrificou a alta expressão da sua mentalidade a afazeres revolucionarios e discursivos, em vez de votar-se á reflexão e extrair dela a orientação sádia e forte duma época tão combalida como atrasada.

O jovem professor, pouco dado ao culto do passado e aos sonhos misticos da raça, concentrado no culto da ciencia e seus metodos de investigação e critica, luta para que Portugal se fixe no pensamento europeu, expungindo-se dos varios delirios que lhe têm perturbado e impedido a clara visão do mundo moderno.

Em Antero, ele admira ainda mais que o poeta o filosofo, o pregador de cousas novas, o homem que se ergueu contra as venerandas rotinas, com a ideia de conduzir as gerações discentes para outras noções e perspectivas.

São de aceitar todas as suas opiniões, interpretações, apreciações e juizos?

Maravilha seria que assim fôsse, dado que a personalidade anteriana não é das que se apresentam faceis de compreender — tantos são os aspectos que a revelam e as sombras que a encobrem.

Ninguem, porem, que avalie desapaixonadamente o valor duma obra deixará de ler esta com atenção, sobretudo para a discutir, tanto no que afirma como no que nega.

Foi realmente Antero um filosofo?

No nosso modesto entender, apaixonou-se pela filosofia, estudou e versou alguns dos seus problemas, caminhou nas correntes germanicas do seu tempo—Hegel, Hartmann, Schopenhauer—sonhou e divagou, esboçando um universo onde a sua alma doennte não achou nem verdade nem consolação.

O filosofo verdadeiro soluciona os enigmas da sua existencia, não deixando a sua pessoa entregue a duvidas e a incertezas, visto que a sua vocação exige que construa o seu espirito na certeza da realidade que o envolve, seja qual seja a consistencia ou inconsistencia que a ela se atribua. Entre os nossos "diletanttis„ foi, porventura, o mais notavel, incontestavelmente o mais arremetido.

O seu drama, que Sant'Ana Dionisio aborda com respeitosa atenção, vendo nele — e com muito senso — a causa da sua grandeza e da sua decadencia, parece-nos encerrar uma significação dantesca e tambem pascaliana: Antero andou toda a sua vida á busca de si proprio e, não lhe sendo possivel descobrir-se na totalidade do seu ser, inapto para viver e sem fé para bem morrer, suicidou-se.

A sua função tipica: — visionario.

Nada mais?

Um daqueles admiraveis solitarios aos quais a ciencia pura não aquece o peito nem a metafisica rasga horizontes que não sejam desolados e frigidos. Converteu, portanto, um drama cerebral em drama do coração. Sentiu nas fibras da sua carne e nas aspirações da sua alma o que os mestres do Absoluto e da Ideia, da Vontade e do Nirwana agitavam nos dominios translucidos da especulação.

Eis o poeta, com a dôr que o cruciava, a oferecer-se em sacrificio a deuses sarcasticos e implacaveis!

Cada um dos seus poemas brotava-lhe do seio como expressão perfeita duma tortura que o arrastava entre o nada e o infinito. A sua musa austera, sem sexo nem vibração amorosa, mas duma castidade alva e pura que confundia no desejo a solidão do "Palacio da Ventura„, pretendeu manter nos ombros frageis o pêso que Atlas sustentou.

Era humano tal cometimento?

O livro dos *Sonetos* conta os gemidos do atribulado que abandonou Deus entre as lendas da infancia e que depois percorreu os sete ceus, á procura dele. Diante dos seus passos, surge sempre o deserto. A sua voz brada:

— Quem vos ocupa, oh solidões?

Silencio profundo e nihilista. Aproximam-se, então, as fatalidades: nem a ciencia nem a filosofia, a religião ou a poesia conseguem reanimá-lo, livrando-o das cadeias que o amarravam ao seu fadario.

No seu derradeiro refugio, em Ponta Delgada, meditou como um naufrago na tormenta: nem uma luz nem uma esperança alta das que superam todos os humanos sofrimentos. Tremeu pelo futuro das suas queridas pupilas: a duvida de metafisica fez-se arimetica.

Que poderia ele escrever no chamado testamento á mocidade? Que confiança brotaria da desesperança final?

Emmudeceu na treva que se fez eterna, apenas baniu do seu sonho entrecortado de suplicios o derradeiro punhado de cinzas que a descrença lhe atirara.

Lisboa, 9 de Agosto de 1934.

JOAQUIM MANSO

A BICHA é uma instituição internacional, que a guerra desenvolveu e firmou em normas quasi juridicas. Dantes só havia, e mal compreendiada, a bicha nas bilheteiras de comboio. Depois veio a bicha do azeite, da agua, do carvão, até a bicha dos desempregados.

Hoje a bicha é quasi automatica. A gente chega — e cola-se.

Mas este mérito ordeiro e pratico da bicha deve ter para o publico uma contrapartida de conveniencia, já que não pode ter de comodidade.

Ora fazem favor de lêr esta carta de «O Dono do Valente (cão de caça)»:

«Quem vai á Camara Municipal de Lisboa tirar uma licença qualquer, entra numa bicha. Até aqui está bem.

Entre nós, para pagar ao Estado, entra-se sempre numa bicha. Mas, depois de chegar a nossa vez o amavel empregada diz com a maior naturalidade: «é preciso um selo de tanto...».

Quem já sabe, já leva o selo no bolso, mas quem ainda não sabe é obrigado a deixar a bicha para ir comprar o dito selo ás lojas da rua do Arsenal ou da rua do Ouro.

Depois, é claro, volta outra vez para a bicha.

Por que não vende a Camara os impressos já selados? Ou, pelo menos, porque não vende ela os selos nos «guichets» onde são precisos? Ou ainda por que não se afixa em lugar visivel e em letra redonda uma tabela de custos totais das diferentes licenças?».

Isto não se passa só na Camara Municipal. E se a culpa é muitas vezes do «cliente», nem sempre o é, na maioria dos casos. Cumpre em todos os serviços e repartições ter afixadas instruções que orientem o publico. Para não suceder estar um paciente á espera vinte minutos, e quando atinge a sua vez, ouvir: «ah! Isso não é aqui».

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa, agora que, pela sua nova organização, se acha oficialmente criado o pelouro dos Serviços Culturais, vai intensificar nêsse campo a sua acção, tão brilhantemente demonstrada já no cuidado que á vereação presidida pelo sr. tenente-coronel Linhares de Lima têm merecido os problemas de ordem espiritual que interessam á cidade. Como noutro lugar noticiamos, o ilustre vereador sr. Luiz Pastor de Macedo propôs, na sessão de hoje, a realização de duas exposições que vão atrair a curiosidade de todos os disboetas que amam as coisas do espirito:—uma, a primeira no genero que entre nós se efectua, de plantas ornamentais existentes nos viveiros e nas estufas do Municipio, e onde abundam exemplares raros em formosura; outra, comemorativa do terremoto de 1755, reunindo os elementos iconograficos, bibliograficos e documentais que possam servir de estudo á tremenda catastrofe de tão vastas consequencias na vida da capital e na historia da Nação.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Emilia Caldeira de Bourbon Pinto Basto, D. Aurora Germana Pereira de Eça de Albuquerque Leal, D. Maria Luiza Viana Ferreira Pinto Basto de Sousa e Meneses, D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Maria José Ribeiro de Faria, D. Maria Rosa Cunha Patricio, D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos, D. Eugenia Valente Teles da Silva (Tarouca), e D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial dos Martires o casamento da sr.ª D. Ivone Vilas, filha da sr.ª D. Maria Emilia Vilas e do sr. Artur José Vilas, já falecido, com o sr. José Calvete Taveira Pinto, filho da sr.ª D. Maria Benedita Calvete Taveira Pinto, já falecida e do sr. Pedro Taveira Pinto, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria Guadalupe Taveira Pinto Maia Mendes e de padrinhos os srs. Octavio João Vilas, e Antonio Maia Mendes, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, conego dr. Cabrita, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marquês», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Com muita intimidade, devido ao recente luto da familia da noiva, realizou-se na paroquial do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Centeno Ribeiro Castanho, filha da sr.ª D. Laura Izabel Centeno Ribeiro Castanho e do sr. dr. José Ribeiro Castanho, meritissimo desembargador da Relação de Lisboa, e antigo ministro, com o segundo tenente da Armada sr. Antonio Valeriano Gomes, ajudante do director geral da Marinha, filho do sr. José Valeriano Gomes, secretario de finanças de Braga, tendo servido de madrinhas a mãi e a irmã da noiva sr.ª D. Maria Izabel Centeno Ribeiro Castanho, e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Machado Dias, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Ferrari», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ilda Antunes Barata, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Barata e do sr. Aurelio Antunes Barata, com o sr. Virgilio Garcia, filho da sr.ª D. Izaura Garcia e do sr. José Garcia, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Izaura da Silva Bento e D. Maria Luiza Peres e de padrinhos os srs. João Bento e Artur Ferreira Peres.

Terminado o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Luzo, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Com seus filhos, partiram para o seu palacete, em S. José da Guia, em Cascais, os srs. condes das Alcaçovas.

—Fazendo tratamento, encontra-se nas Pedras Salgadas, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, sua cunhada a sr.ª D. Violante Fidanza da Silva, seu sobrinho Norberto, e suas irmãs D. Maria Luiza e D. Sara Maria, partiu para a sua casa em Louza, o nosso querido amigo sr. José de Lemos Lisboa.

—Está no Luso, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, donde seguirá para a sua casa em Oliveira do Hospital, o meretissimo juiz da Boa Hora, sr. dr. Ernesto Nunes Lobo.

—Encontra-se já na quinta do Vasco, em Colares, com sua esposa a sr.ª D. Laura Azavey Torres de Carvalho e seus filhos, o nosso presado colega na imprensa sr. João Torres de Carvalho.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Aida Borges Alves Correia.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Assistencia da freguesia de S. José

No vasto e lindo recinto da avenida da Liberdade, onde esta simpatica instituição de beneficencia infantil está promovendo interessantes festivais, cujo produto reverte a favor do seu cofre, realiza hoje á noite um belo concerto a aplaudida Banda de Sapadores de Caminho de Ferro, sob a regencia do distinto maestro, sr. tenente Armando Fernandes. A entrada, como de costume, é livre mas sujeita a selecção.

TEATROS E CINEMAS

A nova modalidade de espectaculos de Variedades no Capitolio

Está despertando grande interesse a estreia que amanhã se realiza no Capitolio do grupo de variedades constituido por artistas portugueses.

E' já grande o numero de lugares marcados, tanto para o salão como para o terraço, pelas principais familias da melhor sociedade lisboeta.

O grupo, que é constituido pelos consagrados bailarinos Eugenio Salvador e Lina Duval e pelos distintos artistas Maria Odete e Carlos Sampaio, de colaboração com as interessantes «Capitolio-girls», vai apresentar um escolhido repertorio de cantos, viras, corridinhos, fandangos e outros motivos regionais, além de uma famosa colecção de valsas, tangos, foxes, javas e bailados excentricos, classicos e russos.

Por todos os motivos, os espectaculos do Capitolio vão ser os preferidos pelo publico tanto mais que o magnifico programa é preenchido todas as noites com um super-filme de primeira categoria.

Atrás do reposteiro

No dia 20 de julho, realizou com a «Zazá» a sua festa artistica, no teatro Varietá, em Lourenço Marques, a actriz-empresaria com o actor Alves da Costa, Ilda Stichini, para o que se formou naquela cidade uma comissão para lhe prestar a devida homenagem. Infelizmente, uma «gaffe» lamentavel pôs no acontecimento uma nota de aborrecimento. Entre outras coisas, a comissão pensou em colocar no «hall» do teatro uma lapide com o nome da festejada e para o efeito consultou a artista sobre o caso. Qual não foi, porém, o espanto dos comissionados quando ouviram de sua bôca estas palavras: «Que se na lapide se incluisse tambem o nome de Alves da Costa, ela «consentiria» na homenagem: de contrario, a ideia não lhe interessava!». Não sabemos o que mais se passou, mas sabemos que as receitas da companhia, de 8-10 contos, baixaram para 2-3, e os espectaculos, de quatro por semana, passaram a ser apenas dois.

—D. Raquel Roque Gameiro Ottolini concluiu já a «maquette» e os figurinos para o guarda-roupa do quadro intitulado «Historias de Crianças», que figurará na revista do Trindade, «Lua cheia».

—Já ontem saiu da sua residencia, bastante melhor, o nosso camarada de Imprensa e escritor teatral Lino Ferreira em preparativos para a realização da figura de «João Semana», no filme «As Pupilas do sr. Reitor».

—Retirando-se o actor Carlos Leal a 17 do corrente para as termas de S. Pedro do Sul, fica transferida para a sua futura actuação no Coliseu a festa de homenagem em que o «Grupo dos Carlos» lhe fará a imposição da «Camisola Amarela», consagrando-o como o «ás» nacional dos «compéres» de revista.

—Segundo uma estatistica ultimamente ordenada, são 650 os artistas de teatro actores e actrizes, figurando ainda neste numero alguns que ultimamente mudaram de profissão, o ultimo dos quais foi Antonio Gomes (da Trindade), que se dedicou ao comercio.

—Ao lado de Filomena Lima e outras artistas vai interpretar, no Avenida, a nova farsa «E' agora, ó Nicolau!», a gentil e brilhante actriz Leonor de Eça.

—Depois de 15 anos de ausencia absoluta a qualquer casa de especiaculos, o escritor Eduardo Schwalbach entrou ontem, pela primeira vez, no teatro Variedades, onde esta noite se representa a sua comedia «A Bisbilhoteira», tendo ali sido recebido com as maiores demonstrações de respeito e de carinho, por parte de todos os artistas.

—O insucesso de certa negociação cinematografica ultimamente realizada em Paris, determinará possivelmente o funcionamento no proximo inverno, dum dos nossos teatros com espectaculos de opereta e opera comica.

—Na pintura dos cenarios de uma nova revista vão reunir-se os artistas Adolfo Hubner, Baltazar Rodrigues Amarelhe, Joaquim Viegas, Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, Luiz Salvador, Almeida & Duarte e Raul de Campos.

—No Politeama continua em pleno exito a revista da popularidade, aos preços mais populares de Lisboa, «A volta a Portugal».

—Hoje, amanhã, sabado e domingo realizam-se no Avenida as ultimas representações da revista «Santo Antonio» e as despedidas da respectiva companhia.

—A bordo do «Carvalho Araujo» seguiram hoje para a sua viagem pelo Mediterraneo as artistas Maria Matos, Maria Helena e Georgina Cordeiro.

—Para a disputa duma lindissima e artistica taça de prata, realizam-se esta noite no Luna Parque sensacionais corridas de automoveis electricos na Auto-Pista, que o publico espera com entusiasmo e para as quais se encontram já inscritos grande numero de concorrentes, continuando animadissima a inscrição.

—«A parada dos monstros» e «O grito selvagem», são os dois super-filmes que hoje se exibem no salão e no terraço do Capitolio.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».

Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».

Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais

Capitolio—A's 21—Cinema e luta feminina.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24

Capitolio—A's 21—Cinema.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Um soberbo jantar por 8$00

NO TIMPANAS, rua do Salitre, 18, é hoje servido o jantar da moda com 3 pratos, café, fruta e vinho por 8 escudos, que constitui um verdadeiro «record» de economia e bom serviço. Todos os dias almoços a 7$50.

Exames

O sr. Hermano Francisco Caldeira Leite, concluiu o 1.º ano da Faculdade de Direito, com excelente classificação.

O sr. José Caldeira Furtado Leote concluiu o 7.º ano dos liceus, (ciencias) sendo dispensado das provas orais, e o sr. Humberto Caldeira Furtado Leite fez o 5.º ano dos liceus, sendo dispensado das provas orais. São todos filhos do sr. José Furtado Leite, distinto inspector escolar de Lisboa, actualmente na situação de adido.

—Fez exame do 2.º grau, obtendo a classificação de distinto, o menino João Alfredo Rodrigues Dias, sobrinho do nosso prezado amigo sr. Alfredo Pinto.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

BOLSA DE LISBOA

9 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.101$00	1.101$00	1.102$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.051$00	1.050$00	1.051$00
» 4 1/2 % 1933	984$00	983$00	984$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.596$00	1.595$00	1.597$00
» 3 % 2.ª »	—	1.665$00	1.680$00
» 3 % 3.ª »	1.605$00	—	1.608$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	519$00	518$50	519$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	523$00	522$50	523$00
» 6 % 1932	1.025$00	—	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	435$00
Lisboa & Açores, »	372$00	371$00	—
Portugal »	—	1.025$00	1.045$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	640$00	650$00
Fidelidade	—	—	16.000$0
Mundial	—	160$00	165$00
Nacional	—	610$00	—
Sagres	—	920$00	980$00
Fagus	—	625$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	80$00	105$00
» » previlegiadas	—	39$00	40$00
Aguas de Lisboa, port.	500$00	495$00	510$00
Cerveja Estrela	242$00	242$00	243$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	22$70	22$60	22$80
Gaz e Electricidade	270$00	270$00	270$00
Navegação	72$50	72$00	72$50
Portugal e Colonias	68$50	68$20	69$00
Portuguesa de Pesca	—	155$00	159$00
» de Tabacos	348$00	347$00	349$00
Tabacos de Portugal	—	280$00	290$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	185$50
Coloniais			
Assucar d'Angola	390$00	380$00	390$00
Busi—1.ª Emissão	—	42$10	46$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	134$50	134$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	442$00	441$00	445$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	80$00	—
» 7 o/o	116$50	116$00	117$00
» 8 o/o	—	90$90	91$30
U. Electrica Port. 7 1/2	124$00	—	125$00
Busi 9 o/o	119$50	119$00	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,1	1$44,3
Madrid	2$99,1	2$99,5
New-York	21$78,9	21$81,9
Zurich	7$13,5	7$14,5
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1 ,4	5$11,1
Amsterdão	14$79,4	14$81,4
Berlim	8$54	8$55,2
Praga	$90,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$89,1	1$89,4
Libra ouro	—	—

Grupos excursionistas

Promovido pelo Picheleira Atletico Club, realiza-se no dia 9 de setembro o segundo «pic-nic» deste ano, á propriedade do sr. Palha Blanco.

A excursão parte do Chelas em carruagens reservadas até Vila Franca de Xira, onde toma lugar em auto-carros.

HOJE: GRANDES CORRIDAS
de automoveis electricos na Auto-Pista do
LUNA-PARQUE
e para as quais se encontram já inscritos dezenas de frequentadores desta emocionante atracção. Disputa d'uma linda "Taça de Prata". Preço da inscrição: 10$00 Esc.
Noite sensacional! Hoje: as maiores surprezas!

HOJE:
A'S 9 E A'S 11 HORAS
NO
VARIEDADES
A ESTREIA DA COMEDIA
A BISBILHOTEIRA
O CELEBRE ORIGINAL DE MESTRE
Eduardo Schwalbach
com
ADELINA ABRANCHES NA PROTAGONISTA, LUCILIA SIMÕES, ERICO BRAGA, ANTONIO SILVA «COSTINHA», MARIA SAMPAIO, JOSEFINA SILVA e ELVIRA VELEZ NOS PRINCIPAIS PAPEIS

A CONTENTO GERAL DO PUBLICO!
no TEATRO AVENIDA
Hoje e até Domingo A's 8,45 e 11 horas
MAIS QUATRO NOITES DE SUCESSO
com a celebre revista maravilha
SANTO ANTONIO
com Palmira Bastos, Beatriz Costa, Irene Izidro, Nascimento Fernandes e Vasco Santana
Preços: Plateia, 5$00, 7$00, 9$00 e 12$50
Camarotes, 25$00, 35$00 e 45$00 — Galeria, 2$50

POLITEAMA
HOJE — 2 sessões
A Volta a Portugal
PREÇOS POPULARES
Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 40$00 Camarotes de 2.ª 30$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 3$00
Geral 2$50

Abre amanhã a inscrição para o I Rally Auto Radio que começa no dia 26

Organizado de colaboração entre o «Diario de Lisboa» e a revista «O Volante», vai realizar-se pela primeira vez em Portugal um Rallye Auto Radio, exclusivamente para automoveis que tenham instalação de radio. Trata-se de uma interessante prova de experiencia, num percurso, pouco mais de 100 quilometros á roda de Lisboa e que servirá de pretexto para um almoço de confraternização entre os automobilistas concorrentes. O regulamento da prova já está elaborado e impresso e tem sido distribuido por varios automobilistas e Casas de Radio. Entretanto damos a seguir as principais condições de realização do Rallye.

Os concorrentes são divididos em duas series, pares e impares. A partida far-se-á da praça dos Restauradores no domingo 26 pelas 10 horas. Partirão em direcção á Praça Duque de Saldanha. Após a partida a Estação Emissora que colabora com esta iniciativa, irá dando aos dois grupos as indicações do trajecto a seguir. Entre a partida e a chegada haverá dois ou três «contrôles».

Num destes tomar-se-á o tempo de chegada dos correntes, para se avaliar a media que o concorrente fez até áquele ponto. Aquele que se aproxime mais da media de 40 quilometros á hora, terá um certo numero de pontos. Chegados todos os concorrentes ao terminus do percurso, ai realizar-se-á uma ginkana de que se fará uma classificação á parte. Os pontos aqui obtidos; com os pontos obtidos no percurso darão o 1.º, 2.º e 3.º da classificação geral que receberão taças, ofertas do «Diario de Lisboa» e de «O Volante».

Cerca das 13 e 30 horas efectuar-se-á o almoço e aí terminará a prova.

A inscrição abre amanhã, sexta-feira podendo fazer-se no «Volante»—calçada do Lavra, 6, e a sua taxa é de 20 escudos.

A originalidade do Rallye tem despertado o maior interesse pois sabemos que até de fora de Lisboa, vêm alguns automobilistas com suas familias a fim de participarem da prova.

Um desmentido de MacDonald

a proposito da politica inglesa

IDNEY, (Nova Escocia), 9.—MacDonald, presidente do gabinete britanico, antes de partir para a Terra Nova, desmentiu categoricamente todas as noticias provenientes de Inglaterra e segundo as quais alguns ministros ingleses pensariam em demitir-se.—(Havas).

Principes em viagem

MUNICH, 9.—O principe de Piemonte visitou, incognito, a aldeia de Oberammergan, a fim de assistir á representação da «Paixão de Cristo».

Reconhecido pelos seus compatriotas, foi muito aclamado. O burgo-mestre saudou o herdeiro do trono italiano e pediu-lhe que se inscrevesse no «Livro de ouro» de Oberammergan.—(Americana).

SUFRAGIOS

Maria da Conceição de Almeida Viegas

Comemorando o 2.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Viegas, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Catarina, uma missa de sufragio, mandada rezar por seu marido, o capitão Francisco da Silva Viegas.

D. Maria Lucia Barqueira

Por alma da sua saudosa esposa sr.ª D. Maria Lucia Barqueira manda seu marido rezar amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Nicolau uma missa pelo seu eterno descanso.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27288

Medicina para todos

«Pois que a sua missão é assistir ao homens nos actos essenciais da vida, naqueles actos em que apesar de tudo o homem é solitario e forçosamente individual, na natividade, no sofrimento e na morte, a medicina deve manter-se um dos baluartes do individualismo em perigo» — assim escrevia Jorge Duhamel na *Revue des Deux-Mondes* sob o tema de Excessos da estadização e as responsabilidades da medicina. Sem duvida que o exercicio da medicina repousa sobre uma ideologia moral, que se não constitui um sistema formal de doutrina é ainda o que ha de mais categorico e normativo em materia de profissões liberais. Assim, em despeito do seu lado lucrativo, a medicina tem muito de sacerdocio. Sempre que me aproximo de mestres Francisco Gentil ou Pulido Valente tenho a confusão dum pobre catecúmeno. Está agora diante de mim o *Manual da Medicina Domestica*, por Samuel Maia, e só a sua capa esverdeada, côr dos vegetais apopleticos de seiva, me tolhe de o olhar como a um missal. Reputa-o o seu autor, além de medico, romancista, novelista, comediografo, jornalista, poeta de versejar creio que não, a mais duradoira das suas obras. Em meu humilde entender, com perdão das musas, tenho-a como a mais util.

O livro, parece-me a mim que sou leigo nestas materias, o dum autentico medico e todavia, só uma pena experiente e delicada de homem de letras, optimista porventura, seria capaz de o escrever. Querem vêr como é racional, duma racionalidade inductiva e luminosa, a ordenação das suas partes? Que o homem seja uma maquina de viver ou uma criatura metafisica, o que primeiro ressalta nele é a morfologia, funcionamento, e mecanica dos orgãos. O primeiro grande capitulo do *Manual* ocupa-se, assim, com a descrição do corpo humano.

Isto feito, pois que as reacções do corpo com a natureza, são de modo geral regulados por uma ciencia de capital importancia, embora singela de ademanes a higiene, este será o tema da 2.ª parte.

Da boa economia organica o elemento principal é a alimentação. As teologias sapientes trazem associado á gula o pecado original e dizem os doutores que o inferno está á cunha com os comilões. Com os comilões, repare-se, não com os gastronomos. A igreja consentia a boa mesa aos seus principes e grã-senhores. Até para melhor saborear as iguarias de sabado instituiu a abstinencia de sexta.

Samuel Maia, que pertence á provincia notavel pelos bons garfos, ensina o seu publico a comer. Não a comer á tripa forra, o que é proprio de canibais, mas com medida, tacto e fisico proveito.

Esta é uma das materias mais curiosas do livro sem que possa considerar-se ali de primacial relevo. E se querem uma receita, pela qual neste seculo democratico seria explicavel trocar todas as primogenituras, vão por aquela Sibaris culinaria fora até a receita de *escabeche de perdiz*, sonhada pela boa fada de Lúculus. E, pois que não é dado a todos tirar a prova em Ribafeita, debaixo duma carvalha que deu sombra aos «*franceses*», experimentem em casa que hão-de berrar por mais.

Depois deste digno e reconfortador capitulo, já que a função digestiva requere o seu competente exercicio, Samuel Maia ocupa-se com a ciencia dos movimentos.

Depois com a enfermagem, e neste dominio é levado até a seara vasta do receituario caseiro, o velho receituario que vem, muito atrás de Galeno, de Adão e Eva, e com mão diligente e não medrosa de vitupério herboriga, colhe a planta humilde dos caminhos e das balsas e traça a tábua dos seus efeitos e virtudes. Ciencia é esta das bruxas, colorida, aromatica, e virando as paginas deste livro simpatico, não sei por que poder de sugestão todos os rescendores da velha botica caseira, o aipo, a alosna, a salsaparrilha, a erva-cidreira desataram os seus efluvios ante os meus sentidos rememoriados.

O livro fecha com o estudo cientifico das doenças, sua diagnose e terapeutica. E aqui está o doutor, o perfeito doutor em casa.

Para substituir o facultativo que more longe ou o medico que tem queimado as pestanas sobre os tratados e é o vosso assistente? A tão longe não vão as ambições de Samuel Maia, homem de bom senso. Mas para vos dar uma ideia do que é a maquina humana, como a deveis tratar na saude e cuidar dela na doença; ainda, para que, á falta do clinico, se saiba atalhar casos de gravidade imediata, é este livro optimo conselheiro.

Folheando-o; saltando de assunto para assunto, com a volubilidade que vem da insipiencia; meditando ante a sua bela forma rectangular de ara consagrada o misterioso rito — lembrei-me do *Promptuario Farmaco*, de Lucas de Torres, que herdei dum barbeiro e ele passeava com a infalivel lanceta de povo em povo, dentro duma bolsinha de chita. Este pobre curandeiro trazia carapuço, usava socos, e era mais reclamado que o medico.

Chamado á cabeceira dos enfermos, sacava do alfarrabio, com jeito solene. Soletrava aqui, soletrava acolá, e erguendo de sobre o papel sujo o nariz, adunco com a fome, murmurava:

— Cá está!

Estava tudo naquele livro, e, entalada entre duas folhas, parecia-me a mim sempre vêr espreitar a morte macaca. De facto, persuado-me que matou mais gente que um bom general.

Deus lhe perdoou sem duvida pelo ar misero, pobre diabo, a impostura torturada com que exercia a nobre arte.

Ah! se ele soubesse lêr e trouxesse na bolsinha de chita o precioso manual de Samuel Maia!

AQUILINO RIBEIRO

Uma população envenenada?

BUDAPEST, 9.—O juiz encarregado de instruir o formidavel processo dos envenenamentos de Osomko, dr. Preinesberger, encerrou a fase das investigações, com a prisão de mais dois criminosos, uma mulher e um homem, que mataram, respectivamente, a esposa e o marido com arsenico, por a segunda ter descoberto que a sua vitima era amante da mulher do outro, um tal Karolyi. Os dois enganados juraram vingar-se; ultimamente viviam juntos.

A referida localidade quasi que se ia despovoando. O veneno era fornecido por uma velha chamada Nagy.—(Americana).

A crise de desemprego

na marinha mercante

A direcção do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissarios da Marinha Mercante foi recebida em audiencia pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a quem entregou uma representação que contem algumas sugestões acerca da maneira de se atenuar a crise de desemprego que ha anos afecta a classe.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco declarou á comissão que já tivera ocasião de tomar conhecimento da situação de crise com que luta a classe prometeu estudar o documento que lhe foi entregue e empenhar-se por encontrar uma solução conducente a melhoria da situação afflitiva dos oficiais desempregados.

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

Um canal gigantesco

que segue o Reno em direcção á fronteira oriental da Alemanha

BERLIM, 9.—Foi dada ordem para se activarem as obras do gigantesco «Canal Central do Pais» que segue do Reno, através do Veser e do Elba, em direcção á fronteira oriental. Trata-se de uma via fluvial extensissima—a mais importante do mundo, no seu genero—que terá uma particularidade curiosa: passará por cima de outra, a formada pelo Elba. Para isso construir-se-á por cima deste rio uma ponte aqueduto de 925 metros de comprimento, sobre a qual correrão as aguas do canal. E' este um dos mais importantes problemas a resolver.

Já estão construidos os contrafortes Quere dizer: foram vencidas as maiores dificuldades tecnicas. Segundo a indicação da Comissão Internacional do Elba, a ponte ficará a seis metros acima do nivel maximo do rio.

Para a passagem de navios pelo canal, perto de Rothense (Magdburgo) construiu-se um canal espcial descendente. Como a diferença de niveis é de 19 metros, está a construir-se um elevador colossal de navios, cuja parte movel pesará 4.800 toneladas. O aparelho, começado o ano passado, só estará pronto em 1938. Perto de Rothensee já se construiu a mais aperfeiçoada central electrica da Alemanha, com três turbinas gigantescas e cinco grandes caldeiras, que consumirão 500 toneladas de carvão por dia. Essa fabrica, que produzirá 67.000 kw. alimentará de gás e electricidade grande parte da Alemanha Central e os novos altos fornos para zinco, cuja construção é subsidiada pelo governo e que produzirão dezenas de milhares de toneladas de zinco, chumbo cadmio e acido sulfurico.

As obras foram iniciadas pelo actual governo e fazem parte do grande plano central do desemprego.—(Americana).

As festas de S. Lourenço

nas Azenhas do Mar

Nas Azenhas do Mar principiam amanhã os festejos de S. Lourenço, que se prolongam até ao dia 12 e cujo produto se destina á cantina escolar daquela simpatica localidade.

O programa dos festejos está organizado com tal cuidado, que é de esperar que vá ali muita gente.

Para facilitar o acesso do publico, haverá electricos de 1 em 1 hora e o ultimo carro partirá ás 10 e 24 horas.

Torneio de Tiro na Nazaré

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se no campo de jogos da Comissão de Iniciativa da Nazaré um torneio de tiro aos pratos, para disputa de 4 valiosos premios Haverá igualmente dois premios para senhoras.

A inscrição, incluido os pratos, custa 60 escudos e pode fazer-se na sede da referida comissão de iniciativa e no dia do torneio até ás 15 horas.

Esta festa desportiva está a despertar grande interesse entre as numerosas pessoas que se encontram na Nazaré.

O "Volley-ball" no Estoril

Provas locais, infantis, contrae strangeiros e nacionais

O «Delphin's Club» de que é delegado no Estoril o sr. Estevam Torok, está organizado e leva a efeito nas datas de 19 e 26 do corrente e 2 de setembro o 1.º campeonato de «volley-ball» do Estoril, sendo disputada uma taça oferecida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Este campeonato é disputado por «équipes» de clubes de Lisboa e da linha de Cascais, havendo medalhas para as «équipes» classificadas em segundo e terceiro lugares. As «équipes» são de cinco jogadores, a inscrição está já aberta e fecha em 16, todos os pedidos de informações e as proprias inscrições devem ser dirigidas ao sr. Estevam Torok, Termas, Estoril.

Antes deste campeonato, ha duas provas interessantes do mesmo desporte, que se realizam no proximo domingo 12. São: ás 11 horas, jogo infantil, entre «équipes» das praias do Estoril e de S. João do Estoril: ás 12 horas, jogo entre a «équipe» A do Estoril e uma «équipe» estrangeira da Costa do Sol.

Todas estas provas se realizam na praia do Estoril.

Para o jogo infantil de domingo proximo ha uma taça oferecida pelo sr. dr. Samuel Pessoa.

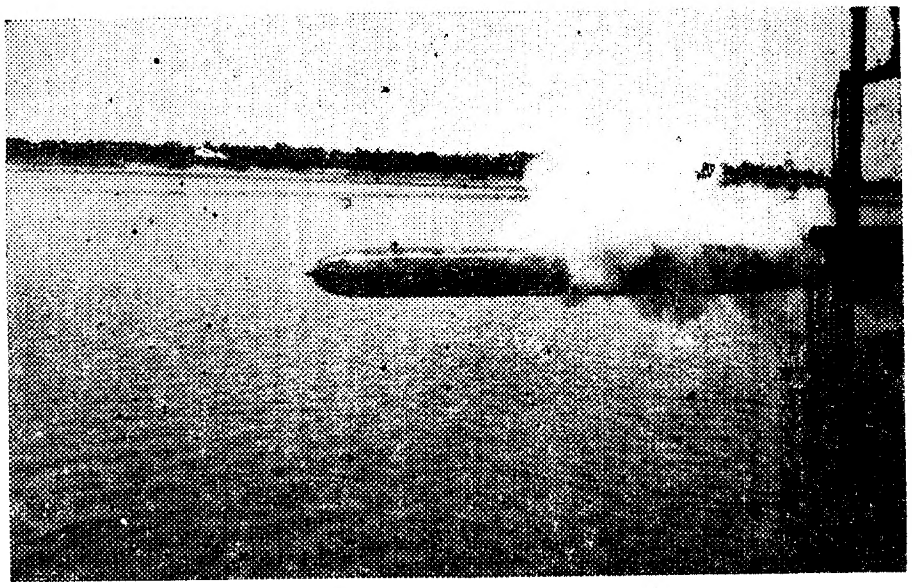
A taça do Campeonato é disputada em três anos seguidos ou quatro alternados.

MARINHEIROS PARA A NOVA ESQUADRA

Terminou o primeiro periodo

dos exercicios navais de verão

durante os quais se trabalhou intensamente



O lançamento dum torpedo a bordo do "Mondego"

Está terminado o primeiro periodo de exercicios do verão da flotilha ligeira de instrução, cujos navios estão agora a receber beneficiações para o prosseguimento das manobras.

Este primeiro periodo de exercicios desenvolveu-se em Setubal e na costa com grande intensidade. Fizeram-se primeiramente saidas isoladas dos navios, para efectuarem lançamentos de torpedos, tiro directo e angular com os barcos parados e a navegar, outros exercicios de artelharia com tiro á boca da peça para instrução do pessoal, com tubos reduzidos de 6,5 e de 37 mm. e por ultimo fogos reais, com tiro simples e por salvas comandadas da central de tiro. Este ultimo exercicio fez-se apenas a bordo do contra-torpedeiro «Tamega», navio-chefe da flotilha.

O «Tamega» e o torpedeiro «Mondego» fizeram depois exercicios de tiro contra alvos rebocados pela canhoneira «Faro», verificando-se resultados magnificos.

Um dos aspectos mais interessantes das manobras foram, sem duvida, os exercicios de desembarque efectuados na praia de Troia. Os marinheiros deixaram os seus navios, em baleeiras, munidos de mascaras anti-gás e armados para combate. No momento em que saltaram em terra, foram estabelecidas cortinas de fumo, simulando os gazes. Este exercicio, de grande importancia, para adestramento do pessoal, foi seguido de uma marcha sobre o areal e repetido por varias vezes, em diversos dias.

Depois dos exercicios de desembarque, fez-se o rebentamento de duas minas submarinas, igualmente com excelentes resultados. Efectuou-se tambem tiro nocturno simulado, para instrução da marinhagem, com bom rendimento.

Durante este primeiro periodo de manobras faziam-se a bordo dos navios da flotilha, todos os dias, prelecções de oficiais ás praças, sobre temas de patriotismo, higiene, regulamentos e deveres militares, instrução, manejo do material, etc.

Outros exercicios, tambem curiosos se efectuaram: postos de incendio, de combate e de abandono dos navios e ainda o de «homem ao mar», em que os barcos lançam uma boia á agua, simulando um homem e depois arreiam as embarcações para a recolher. E' um exercicio interessante que atesta a destreza das tripulações.

A ultima fase deste periodo foi preenchida por evoluções em conjunto, mudanças de alinhamento e conversões, em obediencia ao regulamento de evoluções no mar, elaborado pelo Estado Maior Naval e que em breve será adoptado na nossa Armada.

A actividade das guarnições foi grande. Os exercicios começavam ás 5 e 30, ao nascer do dia portanto e findavam ao pôr do sol.

O contra-torpedeiro «Tamega» provou as excelentes condições em que ainda se encontra para o serviço, bem como o torpedeiro «Mondego», que deu tambem todo o esforço que lhe foi exigido.

Os torpedeiros «Ave» e «Sado» estão a aprontar para a segunda fase dos exercicios, na qual tomarão parte activa, com outros navios da flotilha ligeira de instrução.

Passou hoje no Tejo

o grande medico alemão

professor Rudolph Brauer

O paquete alemão *General San Martin* acostou hoje a Alcantara, pouco depois das 13 horas. No cais, entre numerosas pessoas, viam-se os srs. dr. Sobral Cid, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; dr. Lopo de Carvalho, director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; professor Wohlwill, do Instituto do Cancro; dr. José Bacelar, dr. Herold-Jerosch, dr. José de Arruela, Wilhelm Berner, representante da Imprensa alemã que aguardavam a chegada do celebre medico alemão dr. Rudolph Brauer, director do importante hospital Eppendorf, de Hamburgo, que, com sua mulher, se dirige á America do Sul, para tomar parte no Congresso Internacional de Medicina, a inaugurar em Rosario (Argentina), em 4 de setembro.

Logo que o barco acostou, subiram todos a bordo e as filhinhas do sr. dr. José de Arruela entregaram a Frau Rudolph Brauer dois lindos ramos de flores.

O sabio medico alemão vestia um fato de kaki e trazia na cabeça, onde o sabre dos duelos academicos abriu mossa, um boné de pala. O dr. Brauer é um dos mais notaveis especialistas de cirurgia pulmonar, marcando sempre em todos os congressos de tisiologia. Dirige uma revista cientifica de nome mundial: «Beitrag Zur Klunk fur Tuberkulose», e é muito amigo dos portugueses. O dr. Lopo de Carvalho e outros medicos lusitanos, quando vão a Hamburgo, visitam sempre o Hospital Eppendorf, e são ali fidalgamente acolhidos pelo professor Brauer, que lhes dá todas as facilidades, proporcionando-lhes os elementos de estudo necessarios.

O ilustre viajante foi convidado para uma visita ao Dispensario Anti-Tuberculoso da Estrela, e para um passeio de automovel por Sintra e pela Costa do Sol, durante as poucas horas de demora do paquete em Lisboa. Mas ántes concedeu alguns minutos aos jornalistas, a quem falou em espanhol.

Começou por dizer que, após 42 anos de ausencia, voltava á America do Sul, donde recebeu convite para realizar lições na Argentina, no Brasil e no Chile, pelo que irá a estes dois ultimos países, depois do Congresso de Rosario. Apesar de conhecer muitos portugueses e de apreciar muito Portugal, pelo que tem lido e ouvido, não conhece ainda o nosso país, esperando percorrê-lo, de automovel, dentro dalguns meses, com sua mulher. Da Peninsula só conhecia Barcelona—mas a entrada em Lisboa maravilhou-o.

Tratando-se duma celebridade no mundo da tisiologia, quizémos ouvi-lo acêrca do combate á tuberculose:

—Têm-se progredido muito nessa luta. Constantemente se aperfeiçoam os meios de combate. E hoje a tuberculose é curavel, em diversos graus. O que se torna indispensavel é a profilaxia—e neste capitulo têm os portuguezes aqui um grande homem (apontou o dr. Lopo de Carvalho). Aqueles que se sintam atacados, devem logo procurar um médico, para evitar que a doença atinja proporções incuraveis.

—O actual momento alemão... arriscámos.

—Todo o povo alemão sente, neste momento, profundamente, a morte do marechal Hindenburgo. E o nosso novo chefe, com o seu grande patriotismo e a sua indiscutivel boa vontade, vencerá as enormes dificuldades que a Alemanha, como todo o mundo, atravessa. Da parte da Alemanha, ha o maior e o mais constante desejo de paz e de progresso para todas as nações. Mas essa paz e esse progresso só se conseguirão quando entre essas nações houver uma melhor compreensão. Por mim, tenho esperanças de ainda assistir ao começo da sua realização.

A BURLA DOS S

A defesa acusa

de deturpar propos

Uma serie de incident

Prosseguiu hoje no Tribunal de Santa Clara o julgamento do major medico sr. Candido de Sousa arguido, como se sabe, de ter tomado parte na burla dos seguros de vida praticados no Algarve.

A audiencia abriu ás 13 horas.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se que faltavam algumas, por motivo justificado; e, como, tanto a acusação como a defesa concordassem em que essas testemunhas podiam ser ouvidas na altura propria, o juiz presidente deu a palavra ao sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa para um requerimento.

O ilustre advogado, então, fazendo justiça a Imprensa, á sua isenção e á sua valia social, requereu, ditando para a acta, que de futuro, os documentos constantes do processo sejam facultados para consulta aos representantes dos jornais, a fim de se evitar que os factos sejam deturpados embora involuntariamente.

Duas afirmações do sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, nos considerandos do requerimento:

—Se aqui me encontro, é porque a minha consciencia me diz que está comigo a Justiça. Os factos, de inicio, foram deturpados propositadamente, ou pelos investigadores, ou pela parte acusadora, ou por ambas em combinação, como se provará.

Justificou depois o requerimento, afirmando que certos passos de reportagens vindas a lume não correspondem inteiramente á verdade.

Por sua vez o sr. dr. Leopoldo do Va-

Começou hoje o "cruz

Dois aspectos do embarque de ... valho

A bordo do *Carvalho Araujo*, partiu hoje para o Mediterraneo a excursão promovida pelo Automovel Club de Portugal. A largada do paquete efectuou-se ás 15 horas, mas muito antes já era de algumas centenas o numero de pessoas que no cais de Santos se aglomeravam para saudar os excursionistas.

O *Carvalho Araujo*, vistosamente embandeirado em arco, foi recebendo os seus passageiros até ás 14 e 30, hora a que o navio oferecia um curioso aspecto de animação e de movimento.

Do cais, muita gente que não entrava a bordo dirigia aos viajantes saudações afectuosas, a que estes correspondiam entusiasticamente.

Quando o «Carvalho Araujo» começou, pelas 15 horas, a afastar-se do cais, os passageiros lançaram para terra centenas de serpentinas, que emprestaram ao cenario um aspecto festivo. As senhoras formavam

Repressão contra os vigaristas

A brigada de agentes dirigida pelo chefe Amado prendeu hoje mais seis individuos conhecidos como vigaristas e carteiristas. São eles Carlos Teixeira de Abreu, rua do Terreirinho, 93, r/c., Emilio Candido dos Anjos, Beco das Barracas 1, Manuel Gonçalves Reis, calçada de Santo André, 97, 4.º, Luiz Antonio Concerta, rua Maria Pia, 229, Virgilio da Conceição, rua da Conceição da Gloria, 134, 2.º e José Gonçalves, sem residencia conhecida.

Ontem a mesma brigada prendeu o espanhol Gonzalez Alonso, natural de Orense, quando este conversava com o Mario Augusto Alves. Na decorrer das investigações averiguou-se que o Alonso estava prestes a ser vigarizado em 2.125 pesetas, todo o dinheiro que possuia.

Averiguou-se mais que o referido espanhol é uma pessoa de bem pelo que foi restituido a liberdade. Os restantes presos vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos como vadios.

Um desfalque de 60 contos

Na delegação da Companhia de Seguros «La Preservatrice», em Torres Vedras, foi descoberto um desfalque de 60 contos. As investigações sobre o caso foram confiadas já a um agente da P. I. C.

Uma festa na embaixada de Espanha

O encarregado de Negocios da Espanha sr. D. Francisco Ramirez Montesinos, fez hoje entrega, aos seus patricios srs. D. Mario Palau Roura, dr. Constantino Moinhos, Antonio Baró, Manuel Lloret Bou, Primitivo Navas, J. Po[illegible]ela Vidal, Francisco Alfaroz e Juan Lourenço Cimas, das insignias das condecorações que o seu governo lhes concedeu recentemente por motivo do terceiro aniversario da Republica.

O sr. D. Ramirez Montesinos, que ofereceu um «Porto de Honra» aos condecorados, no palacio da embaixada, proferiu um discurso em que enalteceu a obra realizada pelo seu governo e aconselhou os membros da colonia espanhola a intensificarem cada vez mais as relações de amizade que ligam o seu e o nosso país.

Em nome dos agraciados agradeceu o sr. Mario Palau.

A cerimonia assistiram algumas senhoras e todo o pessoal da embaixada.

Viajante ilustre

Passou hoje em Lisboa, viajando a bordo do «Alca» que deve levantar ferro á 1 hora de amanhã, o «lord mayor» de Liverpool.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

Para Casa Avião Barco Automovel compre FADA-RADIO

29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA

Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

EGUROS DE VIDA

s investigadores

cadamente os factos

s na audiencia de hoje

le, advogado da parte acusadora, declarou, igualmente para a acta, que repudiava com a maior energia a afirmação feita pelo sr. tenente coronel Tamagnini Barbosa de que a Companhia de Seguros acusadora tivesse provocado, quando das investigações policiais, a publicidade do caso agora em julgamento.

O requerimento do sr. advogado de defesa foi indeferido, justificando largamente esse despacho o sr. juiz auditor. E encerrado assim o incidente, o presidente, sr. coronel Geraldes de Castro, pediu mais uma vez á acusação e á defesa que procurassem contribuir para que o julgamento não se protele indefinidamente.

Como o sr. dr. Leopoldo do Vale, ao referir-se ás considerações do requerimento do sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, tivesse empregado a palavra «insinuação», o advogado de defesa quiz, acrescentar mais esta declaração para a acta:

—Não tendo nem os habitos, nem os usos, nem os costumes da acusação, devolvo intacta e com o mesmo significado, ou intenção, a palavra referida.

Foi chamado depois o sr. capitão João Antonio Rodrigues.

Posto que o presidente insista para que se evitem quanto possivel os incidentes, logo de entrada mais um incidente surgiu:

—Vem como declarante? Vem como testemunha?

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

eiro do Mediterraneo"

passageiros para bordo do "Car- Araujo„

frizos elegantes nos «decks», empunhando todas elas lindos ramos de flores oferecidos pela Empresa Insulana de Navegação.

Pela direcção do Automovel Club compareceram os srs. drs. Augusto Vaz, Maño Madeira e João Ortigão Ramos.

O primeiro porto de escala é Gibraltar, onde o barco chega amanhã, ás 14 horas.

Entre as numerosas pessoas que seguiram viagem, contam-se: o sr. almirante Afonso de Cerqueira, a sr.ª D. Maria Lamas, os drs. Custodio de Castro, e Adolfo de Andrade, as actrizes Maria Matos, Maria Helena e Georgina Cordeiro, os srs. Rocha Gonçalves e Antonio Maria Lopes, o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica», com sua esposa e filha, e o nosso prezado camarada de redacção Rogerio Perez.

Ao fim da tarde, recebemos de bordo do «Carvalho Araujo» um «radio», em que os seus passageiros dizem seguir bem e saudam suas familias.

O Porto

pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 9

A Exposição Colonial teve hoje uma das maiores concorrencias que se têm registado. Basta dizer que ao longo da rua do Triunfo se alinhavam desde as 15 horas cerca de 40 camionetas com passageiros e elevado numero de automoveis.

Continuam a fazer-se numerosas visitas escolares.

A pedido dos organismos economicos da Corunha o consul de Portugal naquela cidade dirigiu á direcção da Exposição um convite para que a companhia indigena se Moçambique e a banda da companhia de Angola, que vão exibir-se em Vigo, façam tambem uma exibição na Corunha.

Prosseguiu hoje o exame dos mostruarios dos expositores oficiais por parte dos juris que os hão-de classificar.

Na proxima quarta-feira, realiza-se no recinto da Exposição uma festa elegante.

Hoje reune-se a comissão organizadora do certame para se ocupar de assuntos administrativos e muito especialmente da aplicação a dar á receita bruta, que neste momento se aproxima já de 2.000 contos. Julgamos saber que a comissão resolverá construir em definitivo um dos dois monumentos que se erguem no Palacio de Cristal.

Os componentes da orquestra de Macau retiram na proxima segunda-feira por terem terminado os seus contratos.

Amanhã, é o primeiro dia popular da Exposição, que abre ás 17 horas, com entradas a 1$50.

Tomou hoje posse

o novo director do Banco do hospital de S. José

Na secretaria da direcção geral dos Hospitais Civis, tomou hoje posse pelas 13 horas, do cargo de director do Banco do Hospital de S. José e dos Serviços de Urgencia dos Hospitais Civis o sr. dr. Damas Mora, medico-cirurgião distintissimo, com brilhantes serviços prestados aos hospitais, onde trabalha ha muitos anos.

A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mór, que fez o elogio do empossado, dizendo que dos seus longos anos de serviço nos hospitais muitos beneficios podem resultar para o bom funcionamento dos serviços que vão ficar a seu cargo.

O sr. dr. Damas Mora agradeceu o convite que lhe fora dirigido para exercer aquele cargo, dizendo que o aceitou habituado como estava a cumprir os seus deveres e que contava com a leal colaboração dos seus colegas para vencer as dificuldades do seu cargo.

O acto foi muito concorrido, assistindo a ele o corpo clinico, o pessoal superior e de enfermagem dos hospitais. O sr. dr. Damas Mora foi muito cumprimentado.

Viagem a remos

A fim de nos apresentar cumprimentos e agradecer as referencias que o «Diario de Lisboa» fez á viagem fluvial a remos, levada a efeito pelos seus colegos José Grifo e Antonio Fraga, esteve hoje na redacção do nosso jornal o estudante sr. Fernando Valadas, socio do Club Sportivo de Pedrouços.

A viagem, que tinha por fim alcançar a fronteira, não poude ser terminada em virtude de nesta epoca do ano existirem fortes cachões, em Belver. Praticamente, porém, ficou concluida, pois poucos quilometros faltavam para a sua conclusão, tendo os valorosos desportistas feito um percurso de 400 quilometros.

A GARRETT
Lunches para casamentos

COLEGIO
INFANTE DE SAGRES
LISBOA

Agua da Fonte da Sabuga
SINTRA
A melhor agua de mesa

UMA REPOSIÇÃO GLORIOSA

Mestre Schwalbach evoca

a sua vida de dramaturgo em 1900

quando escreveu «A Bisbilhoteira» em tres noites

Eduardo Schwalbach

Mestre Schwalbach, titulo que lhe advem da sua gloriosa obra dramatica, remoça hoje trinta anos. Na nossa frente não está o ilustre director do «Diario de Noticias», um pouco grave de atitude, monoculo vivo de observação, caido sobre o colete, cofiando a sua barbicha mefistofelica. Está o rapaz alegre, desempenado, pena admiravel, braço rijo de duelista, que Lisboa conheceu, nas «caixas dos teatros», nas mesas dos cafés, nas redacções dos jornais, esbanjando ás mãos cheias o seu admiravel e fecundo talento. Ora escrevia uma peça, como a «Cruz da Esmola», que emocionava profundamente as plateias, numa galvanização maxima de assombro, ora assinava um artigo politico, que fazia estremecer os ministros nas velhas cadeiras do Poder. Tinha tempo para tudo—até para deixar falar o seu coração magnifico, que nele vale tanto como o talento, ambos ainda, apesar das cans que lhe cobrem a cabeça, em pleno ritmo de mocidade. Mestre Schwalbach recebe-nos em sua casa, uma casa de Lisboa antiga, com uma escada de caracol, de patamares sombrios, até lá acima ao segundo andar, cuja porta se abre sem ruido, sobre um mundo de recordações: caricaturas de Rafael Bordallo, dos seus tipos geniais de teatro, retratos de D. João da Camara, de Marcelino, de Lopes de Mendonça, outros ainda, os pares do mestre, geração formidavel cuja obra inesquecivel, as belas maneiras, as atitudes de «panache», o arreganho ironico, ainda hoje nos enchem de admiração, e até de ternura. Naquela casa o passado está vivo. Palpita, estremece em cada objecto, enchendo de vozes e de recordações o ambiente das velhas salas.

Mestre Schwalbach tem um sorriso, quando lhe falámos da «Bisbilhoteira». Fixa um ponto no espaço para vêr, regressar trinta anos atrás, a 1900, numa noite quente de maio, quando o tempo cumpria rigorosamente o seu dever, respeitando os vaticinios optimistas do «Saragoçano»...

—A peça, que hoje se representa no Variedades, viu pela primeira vez a luz da ribalta, no Gimnasio, ha trinta e quatro anos. Lembro-me como se fôsse hoje: o publico gostou e a critica foi favoravel...

Outro diria foi um triunfo e a critica cumpriu o seu dever, mas o dramaturgo, naturalmente modesto, afasta de si os adjectivos. Depois:

—Recordo até que a melhor «noticia» foi de Abel Botelho, com quem estava de relações cortadas, por uma questão literaria, que nos levou ao campo da honra.

—Um duelo?

—Tal qual, ao sabre, disputado com vivacidade e violencia. Abel Botelho ficou ferido na cabeça... Mais tarde tive outro com França Borges, sendo tocado de raspão por uma bala. Coisas que já lá vão, sem deixar agravos, no mar imenso da vida!...

—Quem foram os primeiros interpretes da «Bisbilhoteira»?

—A Beatriz Rente, que ia muito bem, e o Cardoso, cuja composição marcou. Mais tarde a peça voltou á cena, no D. Amelia, fazendo a Adelina e o Chaby os principais papeis. A interpretação de Chaby, no Jacinto, o dono da hospedaria—e falo especialmente nele porque morreu—era um assombro. Não se esquece!

—Copiou a «Bisbilhoteira» do natural?

—Em 1900 era um tipo muito vulgar de Lisboa. Havia-os ás dezenas, era só fixá-lo, pintá-lo, com as tintas cenicas. Escrevi a comedia em três noites, era eu inspector do Conservatorio. Dei-a a copiar ao Candido Felgueiras, que apesar de conhecer a minha medonha letra, como os seus dedos, e de trabalhar vertiginosamente, não deu vasão ao trabalho. Ainda estava a «passar» o primeiro acto, quando eu lhe entreguei os outros dois. No mês em que escrevi a «Bisbilhoteira» fiz a revista «O Nicles», que se representou na Rua dos Condes, e uma peça fantastica: «O Dente do Massarico». E' curioso que a «Bisbilhoteira» dura no teatro o tempo exacto que leva a passar na vida. Nunca me importaram as classicas unidades de teatro, mas esta saiu-me assim.

—Quais são as suas obras de que mais gosta?

Schwalbach, indulgente, respondenos a sorrir, mas baixinho, como que em confidencia:

—De três igualmente: «A Cruz da Esmola», «Poema de Amor» e «Postiços».

—E a que tem sido mais representada?

—Talvez, esta, a «Bisbilhoteira».

Confiados no seu sorriso, cheio de recordações:

—Quanto se ganhava em 1900 com uma peça?

—Ao tempo uma fortuna, hoje uma ninharia. Um original dava seis mil reis por noite, e uma tradução uma libra,—quatro mil e quinhentos. Quando foi para o D. Amelia, a «Bisbilhoteira» subiu de categoria: foi aos 7 por cento de percentagem. Fez carreira, mas não me deu, como de resto nenhuma, com que abrir num banco uma conta corrente... O Chaby levou-a de terra em terra, por essa provincia fora. Um dia, numa aldeia distante, ficou estupefecto de vêr um cartaz, anunciando-o na peça. A' noite foi vêr-se a si proprio. Tratava-se dum amador muito gordo, que se baptizára com o nome do grande artista e que representava muito mal.

Mestre Schwalbach detem-se a evocar factos, anecdotas, figuras de outro tempo, em reflexos duma ironia branda, que não castiga, antes sorri de bonomia. Ontem, foi assistir ao ensaio geral da sua graciosa comedia, como trinta anos atrás, quando ele entrava nos palcos, com uma peça de exito debaixo do braço e um charuto em braza, nos labios sorridentes de malicia. E gostou:

—Reconheci logo ás primeiras cenas... a minha «Bisbilhoteira», que não envelheceu. Desempenho vivo, cheio de equilibrio. A Adelina... mas para que falar nela, se é esmpre perfeita? Antonio Silva, que nunca tinha visto representar, encantou-me. Faz muito bem o seu papel, com sobriedade, com inteligencia. Direi mesmo que é uma criação sua.

E mestre Schwalbach, já com o monoculo assestado na orbita, sorridente, esgravatando as suas barbas faunescas, despede-se de nós, trinta anos atrás, apressado, nervoso, como se o Fialho o esperasse á mesa do Martinho, para a «chalra» da tarde...

Agencia de empregos . . .

Foi preso um individuo de nome Manuel Viegas Facadas, que instalara um escritorio na rua da Madalena, 287, 2.º, para burlar varias pessoas que ali iam com o fim de arranjar emprego. O numero de vitimas eleva-se a 20, sendo o montante das burlas superior a 20 contos.

Grande Excursão Nacional

á Exposição Colonial Portuguesa

E' já no proximo domingo, 12, que se realiza a 1.ª Grande Excursão de visita á Exposição Colonial Portuguesa. Para bem se avaliar do que vai ser esta imponente jornada de consagração ao Esforço Colonizador dos Portugueses, basta saber-se que a C. P., mantendo sempre a sua orientação de colaborar activamente em todas as manifestações de vitalidade nacional, e no intuito de estimular no nosso povo o gosto pelas viagens, organizou VINTE E UM comboios especiais que, de todos os pontos do país, irão certamente levar ao Porto milhares de portugueses que, sem esta iniciativa, não teriam talvez oportunidade de visitar a Exposição Colonial Portuguesa.

Esses VINTE E UM comboios serão assim distribuidos:

Linhas da Beira Baixa e Leste

Partirá um comboio de Elvas, ás 19.28 de sabado, podendo os excursionistas embarcar em Elvas, Portalegre, Castelo de Vide (dirigindo-se a Torre das Vargens pelo comboio ordinario e tomando ali o especial), Torre das Vargens, Abrantes e Barquinha. A este comboio juntar-se-á em Abrantes um outro que partirá de Tortozendo ás 18 e 50 e que admitirá excursionistas em Tortozendo, Fundão, Alpedrinha, Alcains, Castelo Branco e Alferrarede. Este comboio chegará a Campanhã ás 4 e 50 de domingo e regressará ás 23 e 55 de segunda feira, 13.

Linhas do Leste e Norte

São sete os comboios que, pela linha do Leste e Norte, conduzirão ao Porto os excursionistas. O primeiro parte de Sacavem ás 21 e 47 de sabado e recebe passageiros em Alhandra, Azambuja, Santarem, Lamarosa (os passageiros que vierem de Tomar embarcarão naquela cidade no comboio das 21 e 55 e passam em Lamarosa para o especial) e Pombal; chegará a Campanhã ás 5 e 15 de domingo. Outro comboio partirá da Povoa á 1 e 7, recebendo passageiros em Vila Franca, Setil, Torres Novas e Soure; chegará ao Porto de manhã, ás 8 e 54.

Sairá tambem um comboio especial de Coimbra, que tomará passageiros procedentes da linha da Louzã e Miranda do Corvo. Este comboio parte de Coimbra no domingo ás 6 e 38, recebe passageiros em Mogofores e Estarreja e chega ao Porto ás 9 e 54.

Mais um comboio, este proveniente de Covilhã, de onde parte ás 15 e 35 de sabado, passará na ampilhosa ás 8 e 17 de domingo, recebendo ali excursionistas da Covilhã que tenham tomado a via Guarda e Beira Alta, e chegará ao Porto ás 11 e 14. Outro ainda, este procedente de Ovar, partirá de ali ás 5 e 35 de domingo, receberá passageiros em Espinho e chegará a Campanhã ás 6 e 27. Haverá tambem um comboio que, partindo de Espinho ás 11 e 15, chegará ao Porto ás 12horas.

Para terminar a longa série dos comboios desta linha enunciaremos ainda o que parte de Lisboa-R ás 5 horas de domingo, chegando ao Porto ás 11 e 26. A lotação deste comboio está já, porém, esgotada, o que demonstra claramente a forma como o publico acolheu a ideia da Grande Excursão Nacional.

Todos estes comboios regressarão ás horas indicadas nos bilhetes respectivos.

Linha do Douro

Nesta linha efectua a C. P. quatro comboios. O primeiro sairá de Penafiel ás 8 e 15 de domingo, tomará passageiros em Cete e chegará a Campanhã ás 9 e 11. Outro sairá de Marco ás 7 e 15, receberá passageiros em Caíde e Valongo e chegará a Campanhã ás 8 e 30. Outro ainda, que receberá passageiros das linhas dos Vales do Corgo e do Tamega, sai da Regua ás 5 e 30 de domingo, toma passageiros em Ermida e Livração e chega ao Porto ás 8 e 16. Finalmente sai um comboio de Barca de Alva ás 5 e 35, recebendo em Pocinho e Tua passageiros das linhas de Vale do Sabor e Bragança, e chegará a Campanhã as 10 e 57.

O regresso destes comboios está tambem marcado nos bilhetes respectivos.

Linha de Oeste

Nesta linha efectuam-se três comboios especiais.

Um deles sai de Tores Vedras ás 22 e 35 de sabado recebe excursionistas em Bombarral, Obidos, S. Martinho, Valado (procedentes de Alcobaça), Martingança, Leiria e Louriçal, chegando ao Porto no domingo, ás 5 e 44. Este comboio regressará á 1 e 40 de terça feira, 14.

O outro comboio sai da Figueira da Foz ás 5 e 55 de domingo toma passageiros na Mealhada e em Aveiro e chega ao Porto ás 10 e 20. Os passageiros deste comboio regressarão ás horas que os seus bilhetes designarem.

Linha do Minho

Nesta organização monumental couberam á linha do Minho cinco comboios especiais. Dois deles partem de Braga: o primeiro ás 7 e 33 de domingo por Ferreiros, Tadim e Trofa, onde receberá os excursionistas da linha de Guimarães, e chegará a Campanhã ás 9 e 1, mas logo sairá outro ás 9 e 50 que tomará excursionistas em Aveleda, Arentim e Famalicão e chegará, tambem a Campanhã, ás 11 e 21.

Um outro comboio especial parte de Barcelos no domingo, ás 9 e 10, toma passageiros em Nine e chega a Campanhã as 10 e 19. Outro ainda, que sai de Viana ás 7 e 10, toma passageiros em Darque, Barrozelas e Tamel, e chega ao Porto S. Bento ás 9 e 41.

E finalmente ha ainda um comboio que sai de Monção ás 6 e 50 para chegar a Campanhã pelas 10 e 43, depois de ter tomado passageiros em Valença, Cerveira, Lanhelas, Seixas, Caminha e Ancora.

O regresso destes cinco comboios efectuar-se-á ás horas designadas nos bilhetes respectivos.

Linhas do Sul e Sueste

Coube a estas linhas um comboio especial, que, saindo de Vila Real de Santo Antonio ás 13 e 30 do proximo sabado, chegará a Campanhã ás 7 e 58 do dia seguinte, efectaundo-se o regresso a 1 e 20 de terça feira.

Durante o seu extenso percurso este comboio receberá passageiros em Tavira, Olhão, Faro, Tunes (procedentes de Lagos: partida ás 12 e 23), Portimão, Odemira, Beja (e procedentes de Moura: partida ás 14 e 35), Serpa, Casa Branca (procedentes de Vila Viçosa, Reguengos, Souzel, Mora e Evora), Arraiolos, Extremoz, Torre da Gadanha (e procedentes de Montemor-o-Novo), Vendas Novas e Coruche.

Como se vê desta extensa lista todo o país será no domingo sulcado pelos comboios desta monumental Excursão. Caprichou a C. P. em estabelecer bilhetes a preços baratissimos que só se justificam pelo desejo de bem servir o publico. E ainda no custo dos bilhetes está incluido o preço da entrada na Exposição.

Para informações complementares sobre preços, ou outras, devem os excursionistas dirigir-se ás estações da Companhia ou ao seu serviço de Informações, instalado no 1.º andar da estação do Rossio, em Lisboa.

Por 2$50, 5$00 ou 7$50

Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta

CONKLIN

Simples ou Endura

Inscreva-se sem demora nos sorteios da

PAPELARIA RIJO

Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.

Rua da Prata, 150 — LISBOA

Não evite o café!

Fuja, sim, do mau café....

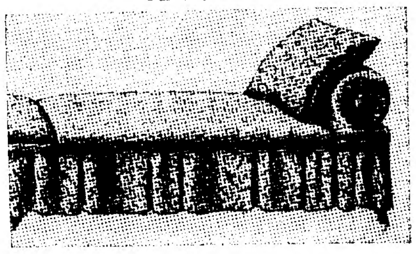
O melhor café encontra-o

n'A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (Travessa de S. Domingos)

Não ha casas pequenas

Desde que a mobilem com moveis uteis e comodos como o divan cama



Colchões d'arame e divans com molas

Exclusivo de **«A Lisbonense»**

Rua José Antonio Serrano, 3 (ao Socorro)

Telefone 2 7711

PALLADIUM

Café Pastelaria Gelados

Serviço especial de almoços durante o verão

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Caixa de Reformas e Pensões

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Courelas, chefe do distrito n.º 54, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1.257, reformado n.º 1.735 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da reefrida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Candida Courelas e filha solteira Conceição.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Agosto de 1934.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) Manuel Barqueira

Maria Lucia Aranha Barqueira

MISSA DO 30.º DIA

Manuel Antunes Alves Barqueira manda rezar uma misa amanhã, 10 pelas 9 e 30 horas, na igreja de S. Nicolau, pelo eterno descanso de sua saudosa esposa.

VINHO DE COLARES

VIUVA GOMES

A MARCA QUE MARCA POR SER A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

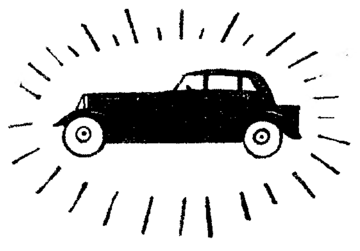
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendado para uso n'esta epoca de calor.

Nos carros...

o brilho faz a

ELEGÂNCIA



Assim como o calçado, um automóvel só produz melhor efeito quando tem brilho. V. Ex.ª pode experimentar a viva sensação de possuir um carro com o aspecto de novo, mandando aplicar-lhe a pintura DUCO.

V. Ex.ª pode dar ao seu carro a aparência e o colorido dum modêlo moderno, pintando-o com o verdadeiro DUCO de du Pont. Se o seu carro não necessita duma pintura geral, pode mandar pintar-lhe os guarda-lamas e os estribos, ou então o «capot» e as rodas.

Consulte hoje uma oficina de pintura. Pregunte em qúanto lhe importa a modernização do seu carro com DUCO. Ficará surpreendido com tão baixo preço.

DU PONT DUCO

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

DU PONT FABRIKOID

REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Olimpic-Radio

Todos podem adquirir um destes excelentes receptores de T. S. F., inscrevendo-se nos sorteios semanais, pela lotaria

POR 30$00

Inscreva-se sem demora no nosso escritorio

FELISMINOS & MACHADO

Rossio, 93, 3.º — (Tem elevador) — Telef. 2 3797

ou na PAPELARIA RIJO, Rua da Prata, 150

Consertos de canetas de todas as marcas. Temos nas nossas oficinas, mecanismos apropriados e pessoal especializado.

Rossio, 93, 3.º — (Elevador) — Telef. 2 8797

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

Pensão Flauzina

Esmerado tratamento em quartos, para casal. Aceita dois comensais. Asseio e conforto. Rua Braamcamp, 40, 1.º, D.—Tel. N. 3101

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS

Corte e pastas, 3$00. Ondulação Marcel, 5$00. Mise-en-plis, 7$00. Pinturas, 15$00. Manucure, 4$00

Direcção tecnica de Pedro F. Martins Artistas Unidos—Rua do Mundo, 125-1.º Telefone 2 8739

O presidente Roosevelt promete

a prosperidade ao povo

ROCHESTER, 9, (Minnesota).—Chegou a esta cidade o presidente Roosevelt, que era aguardado na estação pelas autoridades militares e civis. Pouco depois, da varanda da residencia do governador, o chefe do Estado, pronunciou um discurso que foi ouvido por mais de 50.000 pessoas.

No seu discurso, Roosevelt pediu ao povo que tivesse absoluta confiança na sua obra de reconstrução, pois que tudo o que prometera realizar se irá fazendo gradualmente e com segurança. Terminou dizendo que os Estados Unidos dentro de pouco tempo, voltarão, sem ser necessario empregar a violencia á epoca prospera doutros tempos, não havendo por isso razão para lutas e greves que servem para depauperar a economia nacional.

Dezenas de pessoas que escutavam o discurso de Roosevelt, foram atacadas de insolação devido ao calor abrazador que fazia. O termometro chegou a marcar 100 graus Farenheit.—(United Press).

WINONNO, (Minnesota), 9.—Roosevelt inspeccionou os trabalhos que estão a efectuar-se no Mississipi, avaliados em 140 milhões de dolares. O presidente parte amanhã para Green Bay Wisconsin, onde pronunciará um discurso por ocasião das festas do tricentenario da descoberta daquele Estado por Jean Nicolet.—(Havas).

Grave desastre de viação

18 passageiros afogados

VARSOVIA, 9.—Uma camioneta que conduzia grande numero de passageiros caiu ao rio, entre esta capital e Pyalystock, em consequencia do que resultou morrerem afogados 18 passageiros. O desastre foi motivado pelo facto de o «chauffeur» ter perdido a direcção do carro.—(United Press).

A Manchuria e a Russia

MOSCOVO, 9.—A agencia Tass informa que a Imprensa manchu reforçou mais uma vez a sua campanha contra a U. R. S. S. — (Havas).

Abalos de terra

NOVA YORK, 9.—Sentiram-se alguns abalos de terra no Maine. —(Americana).

Dr. Ferreira Pires

Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa

Bôca e maxilares

Clinica Dentaria

Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º

Telefones 2 5709 e N. 7780

MATITÉ

L. T. PIVER

PÓ D'ARROZ SEM TALCO

Declarações de Doumergue

a proposito da situação francesa

PARIS, 9.—O *Excelsior* publica uma entrevista que um seu redactor teve com Doumergue em Tournefeuille. O chefe do governo declarou-lhe:

«Direi nitidamente os meus projectos depois de os ter estudado com tempo e reflexão e, portanto, só depois de ter assente as minhas decisões».

Referindo-se á obra já realizada, Doumergue disse:

«Qualquer ressurgimento exige um certo tempo para manifestar as suas felizes consequencias. Esse tempo pode ser breve ou longo segundo as circunstancias que o acompanham. A paciencia e a confiança representam pelo menos dois terços no valor dos resultados e determinam todas as possibilidades de êxito.—(Havas).

PARIS, 9.—O presidente Doumergue, vindo de Tournefeuille, chegou esta manhã ao Quai d'Orsay ás 8 e 30. —(Havas).

Uma lotaria original

NOVA YORK, 9.—Foi criada uma lotaria, que se destina a auxiliar os chefes de familia pobres e a satisfazer os amantes daquele genero de jogo.

Pouco tempo antes de nascer uma criança, o pai distribui 15 bilhetes, ao preço de um dolar cada. O comprador escreve a hora e os minutos a que calcula que se dê o nascimento. O que mais se aproximar ganha 7 dolares. Os restantes 80 constituem o preço de internamento da mãi numa clinica. A iniciativa teve tanto exito, que já ha quem se dedique ao estudo da ginecologia.—(Americana).

Amnistia politica na Alemanha

BERLIM, 9.—O governo resolveu conceder uma amnistia para certos delitos politicos.—(Havas).

Vai resolver-se o conflito

entre o Paraguay e o Chile?

NOVA YORK, 9.—De origem oficiosa diz-se que o Paraguay e o Chile aceitaram os bons oficios dos Estados Unidos e do Brasil, o que deixa prever para breve a situação do conflito que se suscitou entre aqueles dois paises.

As sondagens feitas pelos representantes dos Estados Unidos, em Assunção e Santiago foram acolhidas duma maneira muito animadora, permitindo aos Estados Unidos tomar a iniciativa de propôr os seus bons oficios. O governo americano receia que o conflito entre o Paraguay e o Chile demore a solução do conflito do Chaco.

A Havas está habilitada a declarar que antes da partida do ministro do Chile em Assunção se chegou a um acôrdo sobre a formula de conciliação. Lamas propunha uma tregua de trinta dias para se procurar fazer a conciliação e se, dentro desse prazo se não chegasse a acôrdo, as duas nações submeter-se-iam á arbitragem. Considera-se como factor favoravel á conciliação o esgotamento em que se acham os dois paises. Alem disso o Paraguay encontraria serias dificuldades externas. Se os bons oficios do Brasil forem de facto aceites, as negociações serão provavelmente conduzidas telegraficamente e não por meio de conferencias.—(Havas).

Um escandalo na Bulgaria

BELGRADO, 9.—A agencia Avala publica a seguinte informação: «Os circulos competentes informam que as autoridades de Ossek abriram um inquerito contra certas empresas e pessoas por malversação, com graves prejuizos para o Estado. Varios funcionarios são acusados de cumplicidade. Foi já resolvido efectuar algumas prisões em Ossek e noutras cidades. O inquerito segue o seu curso normal.—(Havas).

Tumultos em Nova Orleans

Dois partidos que se digladiam

NOVA YORK, 9.—Mantem-se a situação em Nova Orleans. Se até agora não houve desordens, receia-se que elas não tardem. O senador Huey Lang faz frente á Policia do governador Walmsley com uma grande força de guardas nacionais. O «casus belli» são as proximas eleições administrativas. Ambos os homens publicos patrocinam os seus candidatos, e o segundo acusa o primeiro de preparar uma fraude. A tropa de Lang dispõe de metralhadoras e a de Walmsley de pistolas metralhadoras, de granadas de mão e gases lacrimogenios.

O tribunal de Lusiana ordenou a Lang que retirasse os seus homens armados. Ele desobedeceu e apelou para o Supremo Tribunal de Washington. O governador está disposto a apelar para Roosevelt.—(Americana).

A corrida dos armamentos

O Japão aumenta o seu poderio militar

TOQUIO, 9.—O projecto do orçamento de marinha para o proximo ano financeiro, que foi submetido ao ministro das Finanças pelas Repartições Navais, comporta uma despesa total de 714.720.000 yens ou seja um aumento de 35 milhões em relação ao orçamento do ultimo ano. O projecto de orçamento do Ministerio da Guerra não está ainda concluido, mas julga-se que se elevará a 560 milhões de yens ou seja um aumento de 113 milhões.—(Havas).

A marinha francesa

PARIS, 9.—O orçamento naval para este ano é de 913 milhões de francos. Serão construidos além de um cruzador de linha, tipo «Dunquerke»; um «destroyer» e dois submarinos. —(Americana).

A SITUAÇÃO EM CUBA

Um antigo ministro partiu uma perna, quando fugia á Policia

SANTIAGO DE CUBA, 9.—A cidade continua entregue ás forças militares. Antonio Guiteras, ex-ministro do Interior no governo de Grau San Martin, ao saltar dum segundo andar para fugir á Policia que ia prendê-lo, partiu uma perna. Fez-se uma busca na sua residencia, mas nada se encontrou que o comprometesse. Guiteras está internado num hospital á disposição da Policia.—(Havas).

Byrd não corre perigo

LITTLE AMERICA, 9.—O almirante Byrd comunicou que se encontra bem e que não corre perigo.—(Havas).

Interessam-lhe as suas fotografias?

Empregue a super-pelicula

GEVAERT

Sempre imitada mas nunca igualada

NORMAL, ou a SUPERCHROM 26º

GARCEZ, L.da Rua Garrett, 88 — LISBOA

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades

A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

A Pasta dentifrica

PEBECO

contem um sal activo que a torna diferente de todas as outras: o seu sabor activo e refrigerante é a prova da sua eficacia.

METAIS

De todas as qualidades, em **Arame, Chapa, Tubo, Varão e Vergalhão - Redes e Telas** metalicas - **Correntes** em todos os metais - **Cabos** em arame de aço e ferro, **Varões** de latão para reposteiros - **Gaiolas** de varias qualidades e modelos - **Escovas** metalicas - Armações para abatjours - **Crivos - Peneiros - Ratoeiras - Barateiras - Capachos - Guarda-comidas**, etc.

Consultem sempre os nossos preços

Senna, Botto & Leitão, L.da—R. N. do Almada, 96, esquina da R. dos Retroseiros, 140 a 146. Telefone 26054. Casa fundada em 1889

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Exames de admissão a cursos superiores

Habilita prof. do 6.º grupo, repetidor universitario. Rua D. Pedro V. Patio do Tejolo, 27, 2.º, E. Telefone 2 3482.

ULTIMAS NOTICIAS

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Judeus e muçulmanos provocam graves tumultos na cidade de Constantina

CONSTANTINA, 9.—As autoridades assistiram aos funerais das vitimas dos recentes disturbios. Com excepção de alguns incidentes sem importancia, a tranquilidade absoluta em toda a região. A Policia continua a prender todos os agitadores. O governador geral regressou já a Argel.—(Havas).

Os funerais das vitimas

CONSTANTINA, 9. — Realizaram-se ontem os funerais dos 27 individuos mortos em consequencia da sublevação que aqui se registou ha dias, devido ao odio de raças existente entre os muçulmanos e judeus.

Os funerais decorreram na melhor ordem, não se registando qualquer incidente desagradavel. As ruas encontravam-se fortemente patrulhadas por forças de infantaria.

As autoridades de Constantina têm efectuado grande numero de prisões, tanto de muçulmanos como de judeus em virtude de continuarem a agredir-se, mutuamente.

Caso os acontecimentos se agravem, levantará imediatamente vôo de Paris uma esquadrilha de sete aviões, que seguirá para aquela cidade, a fim de ajudarem as forças de infantaria a restabelecer a ordem.—(United Press).

Vingança de mineiros
Os culpados serão severamente castigados

PARIS 9.—O ministro do Interior, sr. Sarraut, declarou aos jornalistas que serão severamente castigados os chefes da revolta dos mineiros polacos que retiveram como prisioneiros 11 mineiros franceses, no interior de uma mina, a 30 metros de profundidade, na cidade francesa mineira de Lenze.

Os mineiros franceses estiveram presos, em poder dos polacos, durante 36 horas, no mais completo estado de abandono, não lhes tendo sido fornecimento qualquer alimento ou agua.

O sr. Sarraut acrescentou que os cabecilhas da insubordinação serão presos e julgados num tribunal francês.—(United Press).

A febre dos divorcios
na America do Norte

WASHINGTON, 9.—Apesar dos protestos de todos os advogados mexicanos, as autoridades consulares americanas continuam a prevenir os subditos dos Estados Unidos que os divorcios obtidos no Mexico, por correspondencia, podem ser anulados pelo Departamento do Estado.

O embaixador dos Estados Unidos no Mexico recebeu um protesto da Associação dos Advogados Mexicanos. Como se sabe, o numero de divorcios entre subditos americanos, obtidos por aquela forma, tem batido todos os *récords*.—(Havas).

O prof. Max Cosyns
sobe amanhã á estratosfera

PARIS, 9—Em consequencia das condições metereologicas terem melhorado bruscamente, o profesor Max Cosyns e o seu discipulo van der Elst resolveram iniciar amanhã o seu vôo á estratosfera, partindo do campo de Haur-Havenne, nas Ardennes.

Os dois investigadores cientificos tencionam com esta sua ascensão completar os estudos acêrca dos raios cósmicos feitos há tempos, pelo professor Picard. Vão munidos com para-quedas para o caso de qualquer desastre inesperado.—(United Press).

O monumento ao Infante

Reuniu-se hoje, na Inspecção das Bibliotecas, o juri do monumento ao Infante D. Henrique que apreciou os projectos, sob o ponto de vista da sua execução, dentro da verba arbitrada, e resolveu reunir-se brevemente para apressar a conclusão dos trabalhos.

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

Um depoimento interessante
do desembargador dr. Ribeiro Castanho

(*Continuação da pagina central*)

Ha quem entenda que o sr. capitão João Antonio Rodrigues, por ter dirigido as investigações policiais em Faro, não pode funcionar como testemunha; ha—e o sr. dr. Leopoldo do Vale defende esse criterio—quem entenda o contrario. E como se reconhecesse por fim que era defensavel a doutrina do advogado de acusação, o sr. capitão João Antonio Rodrigues, ficou de ser ouvido noutra altura, cedendo a vez á sr.ª D. Lucinda Leiria Lemos, casada, de 29 anos, natural de Faro e residente em Lisboa.

Contou que tendo sido operada na capital, foi convalescer para a terra natal, onde tinha a familia. Seu pai trabalhava então em casa do sr. dr. Candido de Sousa. Aproveitando essa circunstancia, apresentou a filha a Carmina Gomes e aquele, como, a certa altura se abrisse «a costura» á operada, conseguiu que o dr. Candido de Sousa a medicasse, receitando injecções e um bocadinho de algodão em rama.

Lucinda Lemos tomou as injecções e, acabadas as ampolas, tratou Carmina Gomes de adquirir mais. A doente foi outra vez ao medico, o medico fez-lhe preguntas varias de ordem tecnica; quiz saber quantos filhos tinha, qual era a largura da barriga, etc., e Carmina acabou por pedir a Lucinda Lemos que assinasse uma papeleta. Para quê? Para requisitar as ampolas.

Lucinda assinou. Dias depois foram todos passear ao Monte Gordo, e, na volta, como já tivesse chegado de Lisboa a nova remessa de injecções, entendeu Carmina que era preciso agradecer ao sr. doutor.

Tinha de se escrever a carta de agradecimento; mas, Lucinda Lemos não podia demorar-se, e então, assinou o seu nome em duas folhas de papel em branco para que Carmina Gomes redigisse depois a carta como entendesse melhor.

Foi-se a vêr e, mal Lucinda Leiria Lemos se precatou—segundo ela conta—estava segura sem querer. As assinaturas da papeleta e da carta tinham servido para o seguro de vida.

O sr. Tamagnini Barbosa instando, começou por querer saber quais as habilitações literarias da declarante, e verificado que sabia lêr e escrever e até, que fizera exame de instrução primria, apresentou-lhe, para lêr, o boletim de seguro que ela diz ter assinado julgando que era uma papeleta.

Lucinda Lemos leu. A anteceder a sua propria assinatura, está escrito isto, em caracteres normandos: *«assinatura da pessoa cuja vida se pretende segurar»*.

Provou-se tambem pelo processo, que a declarante foi, de facto, operada em Lisboa, mas que, a fazer fé pelo que diz, só um ano depois, e quando se considerava curada, se lhe ter descosido a costura da barriga.

Entre o advogado e a declarante travou-se através do sr. juiz auditor, vivo dialogo, não chegando a perceber-se bem se Lucinda Lemos tinha ou não tinha a barriga aberta quando se deram os acontecimentos em que participou. Do processo constam, e foram lidos pelo sr. dr. Tamagnini Barbosa, documentos pelos quais se conclui que a declarante ou não diz a verdade agora ou não a disse quando das investigações policiais.

A menos que esses documentos tenham sido falsificados, hipotese que a defesa admite tambem, prometendo esclarecê-la oportunamente.

O sr. dr. Leopoldo do Vale, intervindo na instancia, provocou uma acareação entre o arguido e a declarante, cada um dos quais mantém o seu ponto de vista oposto.

Lucinda mostrou-lhe a costura? A costura estava aberta? Despiu-se? Não se despiu? Foi á consulta varias vezes ou foi uma vez sómente?

A respeito destas preguntas travase entre o sr. dr. Leopoldo do Vale e o arguido um dialogo de certa viveza, por intermedio do juiz auditor, segundo as praxes processuais, procurando o advogado fazer prova de que Candido de Sousa delinquia, procurando este mostrar que o declarante falta á verdade propositadamente porque alguem lhe distribuiu esse papel no julgamento.

E nada de positivo se averiguou.

Foi seguidamente ouvido Antonio Lemos, marido da Lucinda Lemos e, como ela declarante.

Contou, repetindo mais ou menos, o que sua mulher dissera já, que a mandou para Faro, convalescer, enquanto ele seguia para Africa, empregado a bordo dum navio mercante. No regresso foi para junto da esposa e empregou-se com seu pai, em casa do sr. dr. Candido de Sousfa. A certa altura, Carmina Gomes procurou convencê-lo da necessidade de fazer um seguro de vida á mulher, e, com ele não se decidisse, ofereceu-lhe por emprestimo, 7 ou 8 contos para se estabelecer. Pagá-los-ia quando pudesse e, para garantia, seguraria depois a vida da Lucinda.

Não aceitou. O dr. Candido de Sousa que, enquanto ele declarante fôra a Vila Real, pedira a Lucinda Lemos indicações que pareciam destinadas a requerer o seguro, fez-lhe tambem a proposta.

O declarante, como a esse tempo já corriam boatos varios no Algarve acerca de burlas com seguros de vida, acabou por desconfiar e proibiu a mulher de tornar a casa de Candido de Sousa. Não obstou isso a que aquele, certo dia, mandando-o chamar por um criado, lhe declarou:

—Já segurei a tua mulher em 60 contos. Se fores chamado, dizes que foste tu quem deu a autorização.

O declarante, então, contou tudo á Policia, tendo auxiliado depois as investigações no que se tornou util ás autoridades encarregadas de descobrir o intrincado caso.

E depois de instado pelo sr. dr. Tamagnini Barbosa, foi a audiencia suspensa por 20 minutos após os quais entrou na sala para abonar o comportamento do arguido o juiz desembargador sr. dr. Ribeiro Castanho, disse que conhece o reu de ha muito tempo e o considera incapaz de praticar qualquer delito.

—V. Ex.ª mantem ainda hoje esse conceito acerca do arguido?—preguntou o promotor de Justiça.

—Mantenho sim senhor—respondeu a testemunha. Para qualquer pessoa vir ao tribunal, não são precisas provas; bastam os indicios. Por isso, enquanto não aparecerem provas, continuarei a fazer do dr. Candido de Sousa o mesmo juizo que fiz até hoje.

A audiencia continua.

Alhambra

HOJE-ás 9,30 da noite

"DIVERSÕES,,

"Alhambra orquestra Jazz,,

A visita de Alcalá Zamora ao contra-torpedeiro "Vouga" fundeado no porto de Vigo

VIGO, 9.—A's 9 e 30 de hoje o presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, acompanhado pelos seus ajudantes e pelos ministros da Instrução Publica, Trabalho e Agricultura, visitou o contra-torpedeiro português «Vouga», onde foi recebido com todas as honras inerentes á sua elevada categoria.

O Chefe de Estado examinou atentamente a nova unidade naval portuguesa, cujas dependencias percorreu com muito interesse, e mostrou varias vezes a sua admiração pelo valor militar do navio.

Na camara dos oficiais o comandante do «Vouga» apresentou as boas vindas ao ilustre visitante e agradeceu-lhe em nome do governo português e no da oficialidade sob o seu comando, a honra da visita.

O sr. Alcalá Zamora, depois de ter cumprimentado afavelmente os oficiais presentes, pronunciou um curto, mas significativo discurso:

—Sinto uma extraordinaria alegria—disse—por pisar terra de Portugal, ou seja, a tolda dêste barco de guerra moderno, que faz lembrar os outros velhinhos, que levaram a todos os recantos do mundo o nome glorioso e imorredouro de Portugal.

dirigindo-se ao comandante do «Vouga»:

—Um barco da sua nação, sr. comandante, ancorado em aguas espanholas, tem um alto significado estimativo:—o de procurarmos unir ainda mais os laços de amizade já existentes entre as duas patrias irmãs, para que possamos mostrar ao mundo que somos aqueles dois velhos países que juntamente descobriram a America e as Indias, levando a civilização aos mais longinquos países.

O Chefe de Estado acrescentou, com visivel sinceridade:

—Para mim é tarefa ardua falar de Portugal, este país tão belo como a historia cheia de esplendor, que assombra ainda todo o mundo, apesar dos modernos processos da navegação.

O sr. Alcalá Zamora fez, por fim, votos pelas prosperidades de Portugal.

Em seguida foi-lhe oferecido um «Porto de Honra».

A' saida do chefe de Estado de bordo do contra-torpedeiro «Vouga», que se realizou com o mesmo cerimonial da entrada, a multidão que se comprimia no cais ergueu entusiasticos «vivas» á Espanha e a Portugal. (United Press)

O terramoto de 1755 vai ser evocado
NUMA GRANDE EXPOSIÇÃO

Na sua sessão de hoje, a Camara Municipal resolveu, sob proposta do sr. Luiz Pastor de Macedo, que se convidem diversas individualidades para fazer parte da comissão organizadora de uma exposição bibliografica, coreografica e documental comemorativa do terramoto de 1755, a inaugurar solenemente no proximo dia 1 de novembro, ou seja o 179.º aniversario daquele cataclismo.

Por proposta do sr. engenheiro Peres Durão, aquela comissão será persidida pelo sr. Pastor de Macedo.

—A Camara resolveu tambem efectuar durante o corrente mês, no pavilhão de festas do Parque Eduardo VII, a primeira exposição de plantas ornamentais existentes nos viveiros e estufas do Municipio.

—Ao abrir a sessão, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima declarou que a Camara realizará em três anos as reparações necessarias de todos os pavimentos da cidade. Disse que para cada ano há um plano, e no primeiro figura a avenida da India, que se continuará até Algés, na esperança de que o Estado construa a estrada para automoveis até Cascais.

—Os pelouros da Camara ficaram assim distribuidos na sessão de hoje:

Finanças e interino dos Matadouros: capitão Gaspar de Oliveira; engenharia: major Beires Junqueira; higiene: engenheiro Perez Durão; serviços culturais: Pastor de Macedo; ouvidoria: dr. Dias Ferrão; edificações urbanas: capitão Cortês Lobão; mercados: engenheiro Saraiva Vieira.